

AVENÇA

# A REGENERACAO



Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro  
Composição, impressão e Redacção na  
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo  
Administração: Tipografia Figueiroense  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## GRANDE OBRA

COMENTANDO, há pouco, o grande benefício que constituirá o Fundo de Previdência das Casas do Povo recentemente criado, e cujo Regulamento foi há pouco tornado público, escrevia e muito bem o «Diário da Manhã».

«Não parámos; não estagnámos. Justamente no meio rural, aquele precisamente em que é mais difícil actuar e em que é forçosamente mais vagarosa a penetração do novo espírito, assistimos à progressiva realização de uma obra das mais vastas proporções que nada sacrifica ao gosto da aventura ou do teatral e que, lentamente, vai criando as condições de uma vida melhor em que o esforço tenha a sua compensação e em que seja menor a sede de justiça.

Para um país como o nosso, essencialmente agrícola, não pode deixar de ser no aspecto social, entre todos importante, o problema da protecção ao trabalhador do campo e por isso particularmente nos devemos felicitar pela atenção que lhe consagra o sr. dr. Trigo de Negreiros que trouxe para o Sub-Secretariado de Estado das Corporações a sábia preocupação inseparável do seu amor da terra e a humaníssima compreensão da sorte dos que dela têm de viver.»

Em verdade é assim mesmo. O Regulamento do Fundo de Previdência das Casas do Povo é mais uma grande pedra angular no edificio e já admirável da nossa Organização Corporativa.

Pela letra do importante diploma ora publicado, é constituido em cada Casa do Povo nos termos do respectivo Regulamento um Fundo que, se destina única e exclusivamente à realização dos fins de Previdência que pertence aquela instituição.

Deste modo, por esse Fundo de Previdência passa a ser obrigatória a assistência médica, os subsídios pecuniários na doença e os subsídios por morte, que reverterão a favor das famílias dos beneficiários que vierem a falecer. Mas, sempre que os recursos financeiros das Casas do Povo o permitam, podem também ser postas em prática mediante autorização do Sub-Secretário das Corporações, outras modalidades de assistência como subsídios por invalidez e por nascimento de filhos, socorros farmacêuticos etc.

De todos estes benefícios passam a gosar desde já, mais de um milhão de pessoas pertencentes à classe rural.

E é assim, porque são presentemente 400:000 os sócios das Casas do Povo.

Ora, além destes, podem ainda em determinadas circunstâncias ser beneficiárias as suas mulheres, os seus filhos menores de 18 anos e os seus pais quando inválidos. Não exageramos pois se afirmarmos que, mais de um milhão de pessoas pertencentes à classe rural usufruirão tão grandes benefícios.

Trata-se, como se vê, de mais um diploma do maior alcance social, de mais uma medida da maior importância para a vida nacional e principalmente para a Organização Corporativa cujos progressos dia a dia melhor se acentuam e impõem.

A massa rural do País, outróra tão abandonada, tão votada a um desprêso confragedor, foi agora objecto da mais cuidada e benemérita atenção.

### Dr. Simões Barreiros

Foi a Lisboa, na corrente semana o nosso Director sr. dr. Simões Barreiros, ilustre Presidente da nossa Câmara e Procurador à Câmara Corporativa.

### Falta de trabalho

Está-se acentuando duma forma bem tocante a falta de trabalho no nosso concelho.

Em muitos lares da vila há miséria e fome.

Urge, portanto, que se tomem providências, o mais rapidamente possível.

Noutros anos a Câmara atenuava a crise com trabalhos, tanto de construção civil, como na construção de estradas e caminhos rurais, mas este ano, embora contra a nossa vontade, estão condenados a ficar sem trabalho, parte dos nossos trabalhadores.

Nós que conhecemos muitíssimo bem a miséria que predomina em certos lares, sentimos bem o mal que se avizinha.

Grave, gravíssima, é sem dúvida, a crise por que está passando o nosso operariado.

A culpa não nos cabe.

### Willkie em Portugal

Tipo exemplar do homem-político Yankee, Wendell Willkie, que há pouco passou em Lisboa, rumo de Londres, fez meia dúzia de declarações aos jornalistas mais para satisfazer-lhes a curiosidade profissional do que propriamente para dizer alguma coisa de concreto...

Rival de Roosevelt, numa campanha eleitoral que agitou o Mundo, Willkie foi agora a Londres, parece, como delegado pessoal do Presidente. E este homem sorridente e afável, que não chegou à Casa Branca por um triz, sabe por experiência própria que nos tempos que vão correndo o silêncio é, na verdade, de ouro...

Falou pouco, Wendell Willkie. Mas desse pouco uma afirmação concreta resultou: a impressão que produziu no seu espírito a figura de Salazar — que o recebera na véspera em audiência. Admirador do Estado Novo português, segundo disse à imprensa, Willkie teve agora ensejo de conhecer pessoalmente um desses homens extraordinários que representam, num dado momento da vida dum país, a própria vontade do povo. Nada podia ser mais agradável, decerto, ao seu espírito.

## Relações de Paz

NOS domínios da actividade diplomática nacional, há dois acontecimentos que constituem os elementos mais substanciais do saldo positivo de 1940: a consolidação do entendimento com a Espanha e o incremento das relações espirituais e até políticas com o Brasil.

A Espanha, que já assinara com Portugal um pacto de amizade e não agressão, colaborou activamente nas Festas Centenárias, enviando-nos alguns dos seus melhores valores intelectuais e sociais — tanto para participarem em actos comemorativos de notáveis feitos históricos, como para intervirem, com preciosos estudos, em diversos congressos integrados naquelas Festas.

A representação de Espanha reflecte, no seu conjunto, este aspecto transcendente: sincera solidariedade internacional, reciprocamente sentida pelos dois povos peninsulares. No entanto, destaca-se, significativamente, de toda a representação espanhola, a cerimónia comemorativa da batalha do Salado, por ela ter lembrado que as duas nações podem auxiliar-se eficazmente, vivendo independentes — o que não sucederia, se se orientassem por ideias hostis.

O melhor escol de Espanha compreendeu isto mesmo — que a coexistência das duas nacionalidades é indestrutível, sendo assim, aceitando esta situação, que os dois países melhor podem conjugar os seus esforços no sentido da defesa desta zona de paz, que é também o centro duma grande comunidade espiritual de que o Mundo Português é dos elementos mais vigorosos.

Relativamente ao incremento das relações com o Brasil, em consequência das Comemorações centenárias, pouco há a acrescentar ao que disseram os membros da Embaixada do país irmão. Não foram palavras de estrangeiros; antes pareciam portuguesas que se referiam, com o maior amor, à sua própria Pátria.

Estes dois acontecimentos provocados pelas Comemorações Centenárias têm alcance mais transcendente do que pode concluir-se duma apreciação superficial. E' que em períodos como o actual, que parece destinado a criar uma nova ordem internacional, a aproximação de povos com comuns interesses geográficos, políticos e espirituais, pode representar uma garantia de respeito e até de aumento de força nacional.

Mas mais significa esta política: é que Portugal, na sua actividade diplomática, procura, sómente, estabelecer relações de paz, não se dirigindo contra nenhum Estado.

### Um Importante Contracto Colectivo

O Sub-Secretário de Estado das Corporações aprovou o Contracto Colectivo de Trabalho estabelecido entre o Grémio da Lavoura de Arronches, como representante dos produtores agrícolas, e a Casa do Povo de idade superior a 16 anos e suas delegações no mesmo Concelho, em nome dos trabalhadores rurais.

Esse documento regula os problemas do trabalho na região, por forma a garantir os interesses de ambas as partes contractantes, integrados na harmonia suprema do interesse nacional. A Casa do Povo, que abrange três freguesias, pro-

cederá à inscrição dos trabalhadores rurais da respectiva área «nas épocas do ano em que, pelas circunstâncias especiais da exploração agrícola da região, estejam paralisados os serviços em que se empregam normalmente os jornaleiros». As regalias são apenas concedidas aos trabalhadores sócios da Casa do Povo de idade superior a 16 anos e dentro os proprietários só são abrangidos pelo contracto os que possuem ou cultivam terras com rendimentos igual ou superior a três mil escudos. Assim se procura, cada vez mais, o fortalecimento da personalidade do trabalhador rural, tal como a concepção do espírito da Revolução Nacional.

### CALENDARIOS

Do sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, Marvão, com estabelecimento comercial e fábrica de pimentão (colorau) recebemos três lindos calendários, — Do Hotel Franco, R. dos Douradores, 222, Lisboa, recebemos um calendário de bolso. Os nossos agradecimentos.

**Correspondências**

**Vila Facaia**

**Inverno** — O inverno era frio-  
rento e álgido, ora tempestuoso e  
chuvoso que nas últimas semanas  
nos acoosou, não tem permitido, na  
nossa região, que a marcha dos tra-  
balhos agrícolas se faça com a re-  
gularidade e oportunidade exigidos,  
trazendo como consequência inevi-  
tável e irremovível o incremento do  
desemprego.

Alguns serviços públicos estão  
também paralizados, apesar da ne-  
cessidade urgente do seu acabamen-  
to e dos numerosos braços que an-  
seiam por ganhar meios de subsis-  
tência necessários para a sua ma-  
nutenção.

Oxalá, pois, que o tempo melho-  
re, de modo a poder debeat-se, em  
parte a grave crise de trabalho que  
se acentua, dum modo assustador,  
neste importante e belo rincão.

**Telefone** — Informam-nos que  
já se encontra entre nós o sr. En-  
genheiro electro-técnico que vem  
dar início aos trabalhos de instala-  
ção duma Cabine Telefónica, nesta  
localidade.

A ligação do nosso posto telefó-  
nico, bem como o que vai ser ins-  
talado na freguesia da Graça, vai  
ser feita com o posto telefónico da  
Lameira Cimeira, que se encontra  
aberto ao público há cerca de 3  
anos.

Este é um dos melhoramentos  
que se impõe pela sua urgencia e  
instante necessidade, pois não faz  
sentido que nós, muitas vezes, por  
um motivo simples, sejamos obriga-  
dos a transportarmo-nos à sede do  
concelho ou da comarca, e, outras  
vezes, não podemos solucionar ou  
remediar determinados assuntos de  
natureza grave e urgente, por es-  
cashez de tempo, quando, — quantas  
vezes! — bastaria uma simples cha-  
mada telefónica para resolver as  
inúmeras dificuldades quotidianas  
de ordem urgente.

**Estrada municipal** — Pelos  
jornais diários tivemos conhecimento  
de que, por S. Ex.ª sr. Ministro  
das Obras Publicas, fôra aprovada  
a inclusão da estrada municipal —  
Vila Facaia-Barraca da Boa Vista  
— continuação da da Lameira — Vila  
Facaia, — no plano das obras a re-  
alizar, no ano corrente, nesta fre-  
guesia.

A construção desta estrada mu-  
nicipal impõe-se pela premente ne-  
cessidade, e bom era que se não  
protelasse o seu inicio, a fim de po-  
der resolver-se a grave crise de  
trabalho que assoberba esta fre-  
guesia e região.

**Doentes** — Já se encontra em fran-  
ca convalescença da grave doença  
que a reteve durante muito tempo  
no leito, — a Esposa do nosso pre-  
sado amigo sr. Francisco Tomaz,  
da Lameira Cimeira.

**Visitas** — Esteve entre nós, du-  
rante alguns dias, o nosso presado  
amigo sr. Martinho da Silva Ro-  
drigues, digno chefe de Secção da  
Repartição do Orçamento da Câ-  
mara Municipal de Lisboa.

— Também esteve entre nós, com cur-  
ta demora, o nosso amigo e assinante  
sr. Alípio Rodrigues, funcionário  
benquisto da Fábrica de Material  
de Guerra, em Lisboa.

— Do regresso de Alvega, cum-  
primentámos, nesta localidade, o

**Destino da lira**

(Imitação)

Dizem os experientes,  
Os idosos os versados  
Que três trilhos a seguir  
De nascença já traçados,  
Tem de percorrer a lira  
Dos nossos anos contados.

O primeiro (oh que ilusão!)  
E' d'amor e mais amores,  
Que nós, iludidos jovens,  
Julgamos cheio de flores,  
Quando na realidade  
Só tem abrolhos e dores.

Decorridos alguns anos  
Surge o do meio, o segundo!  
Cantar «natureza e pátria»  
Com sentimento profundo,  
Eis aqui o maior sonho  
Que então temos neste mundo.

Estamos no fim da vida...  
Caminha-se o derradeiro...  
— Que nos fere agora a lira?  
Amor como no primeiro?  
— Não. Amor sim, mas a Deus  
Com um fervor verdadeiro.

Coimbra 21-1-41

José Maria Robles

**Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos**

Os seus corpos gerente em  
exercício no corrente ano

**Assembleia Geral**

Presidente — Dr. Fernando de  
Araujo Vaz Lacerda (Figueiró),  
Vice-Presidente — Firmino Henri-  
que de Campos, 1.º Secretário —  
Francisco Barata, 2.º Secretário —  
José Domingues, Suplentes — José  
Antunes, Manuel Mendes.

**Direcção**

Presidente — Dr. José Coelho da  
Fonseca (Pedrogam), Vice-Presi-  
dente — Dr. Albano Coelho (Castan-  
heira) 1.º Secretário — Bartelim  
Simões da Silva (Figueiró), 2.º Se-  
cretário — António Coelho da Fon-  
seca (Pedrogam), Tesoureiro — An-  
tero de Carvalho (Castanheira),  
Vogais — Augusto Gomes da Costa  
(Figueiró), Manuel Machado Agos-  
tinho (Castanheira), Suplentes —  
Albertido Bazilio Estevão (Figuei-  
ró), Eugénio Simões (Figueiró)

**Conselho Fiscal**

Presidente — Dr. António Men-  
des David (Castanheira), Secretário  
— Marcelino Henriques de Carva-  
lho, Relator — José Martins Coim-  
bra, Suplentes — Zilo Alves da Sil-  
va, José Simões Costa e Joaquim  
Rodrigues.

**Conselho Regional**

Dr. Eduardo Caetano Nunes  
(Figueiró), Tenente José Simões  
(Campelo), João Fernandes Henri-  
ques (Arega) Manuel Simões Go-  
dinho (Aguda), Abel Carvalho da  
Silva (Castanheira), Albano Tomaz  
dos Anjos (Pedrogam), José Nu-  
nes Marques (Vila Facaia) e Antó-  
nio Fernandes David (Graça).

nosso amigo sr. Manuel Antunes  
Morgado, de Vila Facaia.

**partidas** — Já retirou, há dias  
para Madrid a fim de tratar dos  
seus negócios — o nosso particular  
amigo sr. Abílio Dias de Carvalho,  
das Várzeas. Que tenha feito boa  
viagem e que regresse depressa ao  
seio da sua família — são os nossos  
sinceros votos.

**CASA DO LIVRO AGUA MOLE**

A casa do Livro é uma organi-  
zação, que, à semelhança de tantas  
outras estrangeiras, se dedica prin-  
cipalmente à venda de Livros em  
Saldo. O seu fim é tornar o livro  
acessível a todas as bolsas, estimu-  
lar o gosto pela leitura, tornar co-  
nhecidos todos os autores — o quan-  
to não há extraordinários e igno-  
rados — e conseguir assim uma  
constante renovação literária e edi-  
torial que constituirá uma boa con-  
tribuição para elevar o nível de  
cultura do nosso Povo.

O seu programa é simples e úni-  
co: vender o livro — qualquer que  
êle seja — por metade do seu preço  
normal.

Evidentemente que há obras cu-  
jos preços não podem sofrer alte-  
ração; mas tantas outras há e va-  
liosíssimas que não se vendiam por serem  
caras e eram caras por não terem  
venda. A Casa do Livro quebrou  
esse circulo vicioso e desde a sua  
fundação (que data de 6 meses) tem  
posto à venda com o desconto mé-  
dio de 50% obras de autores como  
Fialho, Ferreira de Castro, Afonso  
Lopes Vieira, Pinheiro Chagas, etc.  
para só falar nos nacionais e por  
este processo tem esgotado já algu-  
mas edições.

Presentemente adquiriu a Casa  
do Livro o resto da edição da mag-  
nifico livro de Lobo de A'vila  
«Duplo Centenário» que é um va-  
lioso estudo comemorativo das fes-  
tas da nossa Nacionalidade que ora  
se realizam e que pôs à venda  
exactamente por metade do preço  
inicial — isto é — por 5\$00, presta-  
ndo assim ao público um serviço não  
só cultural e económico como tam-  
bém patriótico.

Também lançou no mercado a  
obra de interesse actualíssimo —  
«Civis... Defendei vos» —, que é  
o único manual de defesa contra  
ataques aéreos que existe  
escrito em língua portuguesa e cujo  
preço é só de Esc. 3\$00. Tanto  
uma como outra obra pode ser pe-  
dida pelo correio, à cobrança, pois  
será enviada juntamente com o ca-  
tálogo grátis.

Pretende, pois, a Casa do Livro,  
mercê da sua organização baseada  
em moldes inéditos no nosso País  
que lhe permite fazer os maiores  
descontos, ser a Livraria em que  
todos encontrarão o livro que pre-  
cisam com o diuheiro que podem  
gastar. O alcance económico e so-  
cial desta organização é tanto mais  
de louvar quanto é certo não abun-  
darem no nosso País iniciativas des-  
ta natureza.

**CHAVES**

Encontram-se depositadas na Se-  
cretaria da Câmara Municipal umas  
chaves de cadeado, que foram acha-  
das, e que se entregam a quem  
provar pertencerem-lhe.

**Pagamento de assinaturas**

Foram pagas na nossa re-  
dacção as assinaturas do noss.  
jornal referentes aos nossos  
amigos:

Damião David Campos, S.  
Tomé.

Manuel David Campos, S.  
Tomé.

João Soares, Aldeia da Cruz;  
Manuel Soares, Casal dos Fer-  
reiros.

José Simões Lopes, Ferras-  
rias de S. João.

Armando Simões Abreu,  
Ponte de S. Simão.

**Pais e filhos**

Repetimos uma vez mais que  
os pais devem ter sempre o maior  
cuidado com as conversações  
mantidas diante dos filhos, pois  
as crianças reteem facilmente lu-  
do quanto ouvem, fazendo uso  
das palavras ouvidas.

Principalmente convem ter em  
vista não nos ocuparmos ante as  
crianças de questões intimas ou  
escabrosas, e muito menos ofer-  
recer-lhes o espectáculo de ques-  
tiunculas entre o casal.

Desprezta-se assim a necessária  
autoridade paterna, fornecendo-  
se ao mesmo tempo às crianças  
um triste exemplo que a todo o  
custo deve evitar-se como boa  
e salutar medida educativa.

Conta-se que um bandido  
afiava o punhal para alta noite  
assassinar na estrada um merca-  
dor.

O filhinho contemplava o com-  
rara insistência. Incomodado com  
a fixidez desse olhar, o homem  
perguntou:

Que queres?

A criança não respondeu, reti-  
rando-se.

Antes da hora do crime, senti-  
u-se atraído para o quarto do  
pequeno, onde este dormia. En-  
controu velando, e no seu olhar  
pareceu encontrar esta interroga-  
ção:

— Pai, tu não vais matar, pois  
não?

Tomado de pavor, o homem  
domou em si a fera que rugia,  
trm: formando num beijo a sêde  
de matar.

Bem certo é que a presença do  
filho moraliza o pai. Também  
muitas vezes se dá a inversa, pelo  
que ambos convém ter o máximo  
escrupulo no que respeita ao  
procedimento.

I. Fontana da Silveira

**Maria Rosa Godinho**

No próximo dia 4 passa o  
primeiro aniversário da sua  
morte, em Lomba da Casa, na  
profecta idade de 89 anos.

O seu passamento deu-se  
sem ruido, como modesta, acti-  
va e honesta foi a sua vida.

Foi casada com António Do-  
mingos (António Domingues)  
pedreiro hábil e inteligente,  
que foi impreiteiro, comercian-  
te e pequeno industrial, faleci-  
do em 24-12-1920.

Repousam no cemitério de  
Aguda, freguesia deste conce-  
lho.

Não se realiza, ainda, em 4  
de Fevereiro, a homenagem  
póstuma — por motivos obvios  
— congregando filhos, genros  
e netos, alguns com cursos su-  
periores.

Que a terra lhes tenha sido  
leve!

Paz à sua alma!

**Tanchoeiras**

Vendem-se, com raiz, por cento  
ou milheiro preço especial, na C-  
ca do Convento desta vila de Fi-  
gueiró dos Vinhos.

**Pelo Tribunal**

Em Tribunal colectivo, cons-  
tituído pelos meretíssimos Juí-  
zes, Ex.mos Srs. Dr. Hermano  
Themudo Machado, desta co-  
marca de Figueiró dos Vinhos,  
Dr. Custódio Lopes de Castro,  
de Tomar e Dr. Armando Tor-  
res Paulo, da Sertã, tiveram  
lugar os seguintes julgamen-  
tos:

Dia 28 — de Manuel Luiz  
David, da vizinha freguesia da  
Graça, acusado do delicto de  
fogo posto, que foi absolvido;

Dia 29 — de José Pinto, de  
Aldeia de Ana de Aviz, acu-  
sado de bater no pai, que foi  
absolvido também por se não  
ter provado tão estranha falta;

De Abílio Lopes, de Moni-  
nhos Fundeiros, por em desor-  
dem ter causado a morte a um  
seu primo Abílio Lopes tam-  
bém, conforme noticiámos em  
tempo competente, que foi con-  
denado em quatro anos de pri-  
são maior ou na alternativa de  
seis anos, oito meses e três dias  
de degredo em possessão  
de 1.ª classe, mil escudos de  
imposto de justiça, com os le-  
gais acréscimos, 7.500\$00 de  
indenização aos pais do fale-  
cido, além dos emolumentos  
devidos aos senhores perito-  
s.

**CARTEIRA**

De passagem para a vila do Car-  
taxo cumprimentámos nesta redac-  
ção o nosso amigo e assinante sr.  
João Alves Pereira, negociante  
ambulante.

— Também cumprimentámos nes-  
ta redacção o nosso amigo e sr.  
Alfredo da Silva Carvalho, nego-  
ciante, que se dirigia para Santa-  
rém.

**O temporal**

O temporal que assolou todo o  
país, deu prejuizos grandes, sobre-  
tudo, no Ribatejo.

Em Benfica do Ribatejo, conce-  
lho de Almeirim, devido ao volu-  
me da água da cheia, abateram  
cerca de oitenta casas.

Um tufão causou panico e enor-  
mes estragos em Arcozelo, perto  
do Pôrto.

Entre nós, felizmente, não houve  
prejuizos de maior.

**Portugal pequeno**

**Fez o mundo maior**

Um dos mais novos Bispos  
do Brasil — D. Mário Miranda  
Vilas Boas — publicou, há pou-  
co, no «Correio dos Açores»,  
um belo artigo acerca do nosso  
país. Palavras de homenagem  
e de apreço pela nossa pátria  
— as suas: «na história do meu  
país e na da civilização mun-  
dial, sempre encontrei Portugal

desempenhando a missão providencial da sua vocação histórica: descobrir mares nunca dantes navegados e dilatar a Fé e o Império. Portugal pequeno fez o Mundo Maior...

E logo a seguir o ilustre prelado brasileiro prestou homenagem ao exemplo do Estado Novo e ao nosso esforço actual.

O seu interessante artigo é um dos documentos mais notáveis que tem sido publicados ultimamente na imprensa acerca do renascimento português e do sentido universal da nossa História.

**Anúncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 30 dias  
(1.ª Publicação)

Faz-se saber que correm éditos de 30 dias, citando o requerido Afonso Pita Grós, residente na Trv. D. Vasco, n.º 36, 2.º, direito da cidade de Lisboa, para no prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, contestar querendo, o pedido de assistência judiciária requerido por sua mulher Celeste da Encarnação Antunes residente no lugar da Derreada Fundeira, desta comarca, a fim de contraquele seu marido requerer a competente acção de divórcio litigioso.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Janeiro de 1941.

O Secretário

Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei

O Presidente da Comissão de

Assistência Judiciária

Lacerda e Costa

Jornal «A Regeneração» n.º 525 1 de Fevereiro de 1941

Abilio da Conceição Rodrigues

Advogado Tel. 40

Castanheira de Pêra

Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES

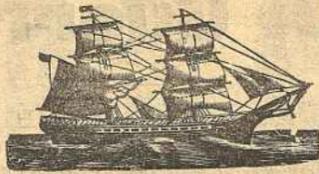
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça JOSÉ MALHOA Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8



Agência de passagens e passaportes

DE **António Rodrigues**

Legalmente habilitado pelo distrito de Lisboa

Vende passagens para toda a parte do mundo. Assim como trata de todos os documentos de embarque e militares e tira passaportes

Todas as pessoas que desejem embarcar para qualquer parte, devem procurar esta agência porque é a que mais barato vende passagens e com mais seriedade e rapidez trata de toda a documentação e responde a toda a correspondência

12-7

Travessa Nova de S. Domingos, 16, 1.º-E. — LISBOA (A' Praça da Figueira) Telefone 27998

**VENDAS A DINHEIRO Preços Fixos**

**A Casa do GUSTAVO**

apresenta aos Ex.mos Fregueses a mais alta novidade em cortes e diferentes gótos em crepes da China para vestidos lisos, estampados e lavrados, e o crepe próprio para casamentos, tanto nacional como estrangeiro.

Organdins lisos e lavrados, tobralcos, um colossal sortido em artigos leves para verão, padrões escolhidos para esta casa. Completo sortido em meias finas Kálio, Pyramide e outras marcas todas sem defeito. Panos para lençol cor e branco camisas para homem, camisas «Limpope» - venda com garantia - colar indeformável

Chapeus de cabeça, peugos para homem e criança. Todos os ex.mos noivos e famílias que precisem comprar os vossos enxovais, com uma pequena despesa vêm a Figueiró dirigidos ao Estabelecimento do GUSTAVO, onde encontrarão o sortido completo que lhes é preciso para esses fins.

Verificar sempre o nosso sortido e confrontar os nossos preços

**GUSTAVO GOELHO GODET**

Figueiró dos Vinhos

**Carreira de Camionetes**

ENTRE

**Castanheira de Pêra e Lisboa**

DE

**BARREIROS & PINAZ**

**Garage AUTO-LYZ**

Rua da Palma — Lisboa

**CAMISAS LIMPOPE**

MARCA REGISTRADA

A única camisa com colarinho indeformável. A' venda no Estabelecimento de **Gustavo Coelho Godet.**

Figueiró dos Vinhos

**Joaquim J. Fernandes**

Medico Municipal

**Clínica geral Doenças das crianças**

Figueiró dos Vinhos

**J. Rodrigues de Oliveira**

Médico da Casa do Povo

Doenças de Pulmões — Partos Clínica Geral

— Consultório e residência: — Praça José Malhoa.

**João Leal da Silva Tendeiro**

Médico Veterinário Municipal

Clínica Geral

Operações e Vacinações

Figueiró dos Vinhos

**Anuncio**

Julgado Municipal de Penela

Éditos de 30 dias

Correm éditos de 30 dias notificando os executados Maria Idalina e marido António Martins, ausentes em parte incerta, com último domicílio no lugar dos Braçais, freguesia de Arega, Comarca de Figueiró dos Vinhos, de que, na Execução Sumária que o Ministério Público lhes move e a outros, foi ordenada a penhora no seguinte:

O direito e acção a uma sexta parte de uma terra de sementeira no sitio do Chouzinho, limite da Malhada Velha, freguesia do Espinhal, Julgado Municipal de Penela, que, toda, confronta do nascente com Manuel Filipe Sapateiro, poente com António Alves, e sul com António Rodrigues, a eles pertencente. Penela, 6 de Janeiro de 1941.

O Escrivão

Augusto Montelobo

Verifiquei a exactidão

O Juiz Municipal,

a) F. Andrade

Jornal «A Regeneração» — N.º 525 de 1 de Fevereiro de 1941

**GÉLO**

VENDE - SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

**Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**

SEDE — LISBOA

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

**Armazém de Ferro, Aço e Carvão**

Ulisses António da Conceição Pombal :- Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

**Materiais de construção**

Artigos sanitários — Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

**Agente-depositário de:**

Cimento LIZ — Produtos LUZALITE — CERAMICA DE TAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-17

**Os melhores preços -**

**VENDE** Madeira de castanho para construções, parreiras e latadas.

Abilio David dos Reis e sua mãe D. Albertina Quaresma David.

**Vende-se**

Um guarda louça em estado de novo.

Quem pretender dirija-se ao sr. Alvaro de Jesus Mateus em Figueiró dos Vinhos.

**EMPRESA DE CAMIONAGEM**

**A. J. ALVES & C.ª**

**Maçãs de D. Maria**

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

Pontão — Pombal

às Terças, Quintas e Domingos

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

**Cabaços — Coimbra**

DIARIA — (excepto aos Domingos)

	Chegada	Partida
Cabaços	—	6,45
Alvaiázere	7,00	7,05
Pontão	7,50	8,00
Coimbra	9,30	16,30
Pontão	18,00	18,10
Alvaiázere	18,55	19,05
Cabaços	19,20	—

(Não se efectuam nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).

A carreira **Cabaços-Coimbra**, de 16 de Maio a 30 de Setembro, sai de Coimbra meia hora mais tarde. 24-11

AGUA VAI boletim bibliográfico

Pinocchio, romance para crianças de C. Collodi, Editorial Progresso, Lda — Lisboa 1940.

Síntese, revista mensal de cultura científica, literária, artística. N.ºs 11 — 12 — Coimbra, Dezembro, 1940.

O interesse. O interesse devia arranjar-se-lhe uma estátua, arvorá-lo em Deus e adorá-lo. Não pense o leitor que merece deificação qualquer interesse.

Só o interesse justo, razoável, legitimamente aceite pelo consenso geral.

Devia ser assim porque o interesse tem de presidir a todos os actos da vida. E até da vida misteriosa do Além.

O interesse é de duas espécies: positivo e negativo, ambos dominantes sempre.

Quando alguém diz que é desinteressado não diz a verdade. Pode haver o desinteresse material, ou reciprocamente o moral; um dos dois existe sempre e um contra, por vezes, unidos como a unha com a carne.

A própria esmola se é dada segundo a regra existente tem o interesse da consolação da alma e se é dada por ostentação vaidosa tem pelo menos o interesse das aparências mundanas. Deus, a quem tudo pertence, segundo os crentes, é de todos o maior interessado pelo zelo com que quer para Ele todas as almas. Aquele que por todas as formas busca neste mundo o superfluo tem o interesse da satisfação dos confortos e o interesse de se julgar garantido contra os azares do destino.

O lavrador que se esforça por boa messe tem o interesse material de ver a sua casa cheia e o interesse moral de ver coroados de bom resultado todos os seus esforços. O industrial que transforma os produtos da natureza fazendo coisas maravilhosas tem o interesse de se servir das coisas transformadas e o de ser pago dos serviços prestados.

O homem de estado com todo o funcionalismo; ao seu serviço tem o interesse de saber que as suas determinações a todos são úteis e o de julgar merecedor da situação que ocupa e o funcionalismo tem o interesse de que os serviços que presta sejam proveitosos à grei e por consequência úteis a si mesmo.

O chefe de família tem o interesse do bem estar de sua casa e os da sua casa têm o interesse de usufruir da sua cooperação os efeitos desse bem estar. O interesse legítimo, justo e razoável sim, merece um altar e adoração. Sem ele a vida era impossível. Não são assim os outros interesses.

O interesse do mandrião que não trabalha, do especulador, do amigo do alheio, daquele que gosa com os males que faz, daquele que ri de viver do suor alheio, isso não são interesses, dá-se-lhes outro nome. O interesse que volta as costas a quem lhe faz bem não é representante dum interesse legítimo; mas também não é representante dum interesse justo aquele que faz bem para subordinar ou lavar a casa de pessoa com o serviço que lhe prestou. A vida de tudo quanto existe está subordinada ao interesse justo, mas recíproco.

Até os astros têm interesse de seguirem invisivelmente a sua trajectória. O que seria de tudo isto se assim não fosse. Façamos o culto do interesse quando é o que deve ser.

João de Cima

Entre as nações

Vão ser estabelecidas carreiras de navegação entre os Estados Unidos e a Inglaterra.

O interesse que a literatura infantil merece da parte dos nossos intelectuais vem de longe. Não necessitamos de remontar muito na nossa literatura. Basta recordar o exemplo de Eça de Queiroz na *Literatura de Natal*, das *Cartas de Inglaterra*, ao criticar a pecha de os livros de então apresentarem os livros para crianças em edições luxuosas, ricas e inúteis, antes preciosidades de estante do que obras para entreter ou educar os miudos.

Um parêntesis: Numa revista portuguesa que tem sido ultimamente acusada de publicar temas de interesse nulo para o momento actual criticava-se recentemente a tendência de certos sectores de novos citarem a propósito de tudo o exemplo de Eça. A obra do autor de *Os Maias* daria bom pano para todas as mangas, e o facto de ser lembrada ao falar-se do passado da Inglaterra, dos livros infantis, dos acontecimentos internacionais, etc., seria indício seguro de inferioridade. Nessa nota, de interesse apenas para os acimados de *Ecomania*, não se pretendia decerto diminuir o valor de Queiroz — mas o que vinha exposto nela podia levar certos espíritos a acreditar que os amargos comentários não eram apenas motivados por aquele facto, mas sim por a atitude de admiração pelo grande escritor ser acompanhada da parte da mocidade por outra simultânea de abandono dos princípios de orientação de quem durante tanto tempo se considerara seu mentor. Não pretendemos seguir aqui aquela opinião tam vulgar de que toda a opinião impressa deve ter uma resposta imediata; não respondemos à doutrina expressa naquela nota — registamo-la apenas (nem a resposta num local humilde como *A Regeneração* teria o mínimo valor para os interessados). Porém, como nos sentimos também atingidos, resumimos as razões que por mais de uma vez nos têm levado a citar a obra de Eça; sintetizamo-las nisto: a universalidade e actualidade de alguns dos seus temas — os dignos de serem recordados sempre na história das nossas letras. A nossa admiração pelo criador de Fradique Mendes não embota em nós de modo algum aquela parcela de sentido crítico que todos possuímos; os exageros que aqui e ali encontramos na sua obra não são nem de longe suficientes para a empanar. Em resumo: não criticamos nem respondemos à nota referida. E se alguém achar criticável a nossa maneira de pensar sobre este caso — não nos interessa.

Diziamos, pois, que Eça de Queiroz atacara a aparição «desses extraordinários livros dourados, publicados pelos editores franceses, encadernações decorativas como fachadas de catedrais, que custam uma fortuna, contêm um texto que ninguém lê, e são oferecidos às crianças, mas realmente servem para obsequiar os papás. Os pobres pequenos nada gosam com esses monumentos tipográficos; apenas se lhes permite ver de longe as gravuras a aço, sob a fiscalização da mamã, que tem medo que deteriore a encadernação, e o resplandecente volume orna daí por diante a jardineira da sala, ao lado do candieiro vistoso.» Actualmente, ainda importamos muitas obras infantis de luxo, e o que é mais: editamo-las. Mas, felizmente, ao lado desses produtos inúteis de luxo e que constituem, pela inacessibilidade, antes o desespero do que a alegria das crianças, que os vêem a distância, manuseados como um grande favor pelas mãos da tia solteirona ou do papá, existem entre nós, em edições ilustradas e acessíveis, livros para crianças, para uso das crianças, para as mãozitas sôfregas das crianças. E' facto de que a maioria deles, os mais simples e compreensíveis pelos mais miudos, são de origem brasileira; mas o inconveniente que podíamos esperar da temível ortografia de alguns brasileiros, é contrabalançado pelo facto de serem escritos por autores de valer, como Erico Veríssimo, com as suas histórias do infante Basílio, etc.,»

Até há pouco, os livros portugueses para crianças (nesta designação incluímos as traduções editadas por casas portuguesas) sofriam, em geral e entre outros, de dois males primordiais: ou eram a leitura magda ou tinham um aspecto gráfico reverbativo — dois pormenores de suma importância para os pequenos leitores.

Singeleza e disposição alegre — duas qualidades que vamos encontrar no livro *Pinocchio*, de C. Collodi, que a *Editorial Progresso, Lda* inclui na sua *Colecção Azul* na época tradicional do Natal, com a dupla oportunidade daquela data festiva e da exibição dum fita de cinema inspirado nele. Dir-se-á que a valorização do livro nada tem a ver com o filme; mas não é menos verdadeiro que o livro de C. Collodi está para sempre indissolúvelmente ligado aos desenhos animados de Walt Disney, — e fariamos uma injustiça se ao citarmos *Pinocchio* não evocássemos aqueles dois nomes.

A história do boneco de pau que se tornou menino de carne e osso é de veras curiosa e moralizante. As crianças comover-se-ão decerto com as aventuras e desventuras por que passa o simpático bonequito devido à sua maldade e desobediência. Um dos melhores achados é o da «Asnolândia», o país onde os preguiçosos são transformados em burros, pois «todos os meninos que trocam os estudos pela brincadeira, como não pode deixar de ser, transformam-se em burros, mais tarde ou mais cedo.»

A versão livre de José de Oliveira Gonsalves e as ilustrações de Hugo Manuel satisfazem. Destacamos o aspecto gráfico próprio da *Colecção Azul*.

E' tam raro publicar se entre nós uma revista séria de carácter científico e cultural, que uma iniciativa como a qua nos trouxe a revista *Síntese*, vindo preencher uma lacuna aberta há muito tempo nos meios cultos do país, não pode deixar de merecer toda a nossa admiração e apoio. A melhor maneira de prestar justiça ao esforço de *Síntese* em prol da divulgação dos princípios culturais da actualidade será, parece-nos, transcrever as palavras de abertura do presente número e que representam sobriamente a sua linha de orientação:

«Fechamos, com este número duplo, o primeiro volume da *Síntese*. Fundada em Fevereiro de 1939 começou titubante, perdendo-se entre

A Guerra Véspera da abalada

Quem me estenda na sombra laços invisíveis que prendem o corpo a tudo que está morto? Deixem-me ir, deixem-me ir... se tudo me aponta o caminho mais belo e mais árduo que poderia escolher... se dia a dia, a vontade se dobra, como uma flecha a que só falta voar... Ficar sentia negar tudo e mergulhar no passado... E eu quero seguir em frente e quero viver a sério.

João Carlos

Era já noite cerrada. Havia já muito que o Sol tinha desaparecido nas vermelhas poeiras do Ocaso.

Eu, sentado à minha banca, desfolhava maquinalmente um livro, como que acompanhando com um certo ritmo, o meu pensamento que bem longe pairava.

Era o dito livro um dicionário de Português.

A certa altura, não por vontade minha, mas sim por império do acaso, inibido de qualquer movimento, olho para o fundo da pág. 678, coluna direita. De todos os vocábulos que aí se encontravam o que mais feriu a minha atenção, foi sem dúvida, o vocábulo guerra. Li as palavras que em letra mais pequena imediatamente se lhe seguiam; o meu cepticismo desta vez não interveio, pois deixa-me acreditar que elas representam, digamos assim, a significação do referido vocábulo.

Estar a ler Dicionário! Forte madurice, comentarão alguns. Porém, estes que assim dizem, peço-lhes que não se julguem filósofos, que se não estendam, acrescentando: «uma finalidade sem fim.» Estou convencido que o crítico sensato não daria crédito a tal afirmação. Bem, siga a caravana o seu destino, pois isto não interessa.

Finda a brevíssima leitura das mencionadas palavras, o bom humor que eu estava usufruindo, desapareceu nas trevas do aborrecimento. A minha alma fôra assaltada por um turbilhão negro de ideias tristes, melancólicas, lastimosas. E, tudo isto porquê? Por causa de ti guerra malvada, por causa do teu nome me seguir o que tu continuamente e, há quasi ano e meio, andas lançando sobre a terra — o maldito germen da fome, da morte, do luto e de tantas mais calamidades e desgraças.

Como o teu nome é compatível com todas as palavras que encerram conceitos horrórosos!

Era de crer que a enorme refeição tomada de 1914 a 1918 te custasse a digerir; que acompanhada com este ou aquele pequeno conflito te chegasse para muito. Agora vê-se que não.

E's duma voracidade estúpida e selvagem. Um dos nossos clássicos, o Mestre Vieira, tinha muitíssima razão quando afirmava assim: «A

os campos literário, artístico e científico, para se afirmar, a pouco e pouco e cada vez mais, no campo entre nós quasi virgem da divulgação científica, puramente científica, a pesar de muitos lhe atribuírem intenções reservadas. Sofreu, como todas as revistas que não dependem dum empreza mas tão comente de boa vontade dum homem, ou dum grupo que pretende ser útil, dentro das suas possibilidades, ao seu semelhante, sofreu, repetimos, inúmeras atribuições; irregularidades na publicação, desorientação dos textos, suspensões mais ou menos prolongadas por motivos de ordem financeira. Foi elogiada por uns, foi insultada por outros, e de uns e outros colheu ensinamentos. Persistindo sempre com coragem, não deixando abater pelos golpes da adversidade, lutando com os que a difamavam e com os que a bajulavam, procurou, e procura ainda, seguir o caminho que lhe foi destinado: fornecer alguns elementos de cultura científica imparcial, orientar a cultura dos que a querem, informar e formar o espírito cultural dos que desejam o seu espirito formado. Dadas as inúmeras dificuldades que lhe têm surgido, não lhe foi ainda possível realizar completamente o seu plano: muito, porém, já tem conseguido. E os seus progressos não são só devidos ao esforço pessoal do seu fundador e director, mas também, em grande parte, ao interesse de alguns amigos do nosso trabalho, a alguns jornais que a têm divulgado, aos delegados que a têm auxiliado, aos leitores que a têm apreciado. Também, e muito, a empreza da «Atlântida» que usou para conosco dum paciência inexcusável, e ao seu pessoal técnico que se tem esmerado no trabalho tipográfico. Aqui deixamos expresso a todos o nosso maior reconhecimento. A *Síntese* pertence-lhes, tanto quanto a nós.»

João Tendeiro

Neste Boletim Bibliográfico serão referenciadas todas as publicações de que for enviado directamente um exemplar para: João Tendeiro — Figueiró dos Vinhos